

EDUCAÇÃO FÍSICA E REVOLUÇÃO CUBANA

CAROLINA MACHADO DE OLIVEIRA
EDUARDO CARTIER
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Blumenau, Santa Catarina, Brasil
carolinamachadodeoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Muitos são os posicionamentos externos em relação aos sistemas - econômico, político e social - desenvolvidos em Cuba, principalmente no que concerne à centralização do poder nas mãos da família Castro. Contudo, observar a Cuba anterior a 1950 e a Cuba de hoje remete o observador a um estado de contemplação e estranhamento, pois ao mesmo tempo em que muitos indicadores subiram demasiadamente outros não conseguiram se sustentar no mesmo nível.

Entre os ganhos da Revolução está a Educação Física, principalmente com a sua manifestação “Esporte”. O que antes era de prática exclusiva a uma casta seleta, hoje é uma das bandeiras que sustenta a idéia que a Revolução “deu certo”. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é observar as transformações ocorridas na sociedade cubana pelo prisma do esporte com o intuito de compreender outras facetas do movimento que tomava o poder há mais de 50 anos atrás. Para o alcance deste objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, além da observação do contexto quando em viagem a Cuba. Este artigo parte de uma pesquisa de mestrado cujo foco é o desenvolvimento da Educação Física na América Latina.

Este texto foi estruturado em três partes, além das considerações introdutórias, para que o leitor melhor se situe, respectivamente, no contexto da Revolução Cubana em si, seu impacto na área de cultura física e por fim, algumas considerações finais.

REVOLUÇÃO CUBANA

Cuba foi a última colônia da Espanha. Após sucessivas tentativas, o país consegue se libertar das amarras espanholas, embora logo em seguida se perceba sob a intervenção contundente dos Estados Unidos.

O império espanhol em Cuba esteve fortemente estabelecido no período de 1741-1868, sendo por dez meses Cuba “concedida” à ocupação britânica em razão de relações de trocas, que aqui não detalharemos. O que é necessário, a princípio, pontuarmos é que Cuba, a exemplo de outros povos da América Latina, sofreu os costumeiros maus tratos do colonizador: exploraram os recursos naturais impiedosamente; criaram um elite cubana preocupada em enriquecer às custas da população escravizada em seus trabalhos desumanos; estabeleceram como meta embranquecer a população almejando com isso dar preponderância moral e necessária sobre os habitantes negros (GOTT, 2006); entre outras ações típicas da colonização européia que se estabeleceu por um longo período na América Latina.

É durante este período de lutas pela independência (século XIX) que emerge o ícone máximo da história cubana: José Martí. Segundo Moretti (2008, p.60), a importância de Martí consiste no seu ideário político-pedagógico e em “toda a movimentação articulada em diferentes momentos de organização das duas independências: a política, em relação à colônia metrópole espanhola; e a econômica em relação aos Estados Unidos”. De acordo com a autora, Martí além de desejar uma Cuba forte e independente, já alertava para os perigos ambiciosos daquela que não é a *Nossa América*¹.

¹ Segundo o que consta na dissertação de Moretti (2008), o termo *Nossa América* é a denominação utilizada para diferenciar as repúblicas latino-americanas dos Estados Unidos da América. “É uma expressão também usada para exaltar a sua beleza e

O receio da aproximação dos Estados Unidos já era visível para Martí, pois mesmo durante a ocupação espanhola, os governantes Norte-Americanos mostravam-se preocupados com a possibilidade de emergência de uma república negra em Cuba. Eles visualizam as possíveis repercussões deste movimento nos estados negros americano. Diante da ideia eminente de uma rebelião em Cuba, já observavam com cautela, embora à distância, as guerras que ocorriam na América Latina pela independência e, com o despontar dos acontecimentos, a ideia de que Cuba estava cada vez mais próxima de suas fronteiras se tornava cada vez mais possível.

A questão então, “a quem pertencia Cuba”, começou a ser tratada com maior rigor e de maneira mais sistemática. Têm-se início neste período as sementes de ocupação norte-americana que viriam a se consolidar em 1898 quando Estados Unidos e Espanha fizeram as únicas batalhas terrestres significativas (GOTT, 2006). Segundo Gotti, (2006), foi uma luta desigual, estando os Estados Unidos com três mil defensores enquanto que os defensores espanhóis contabilizavam apenas mil.

O objetivo americano era claro e consistia em tornar os Estados Unidos protagonista de uma vitória cuja causa sabe-se que nunca foi sua. A eminência da “vitória de Cuba pelos cubanos”, há muito já idealizada por José Martí, fez com que os americanos intervissem a fim de evitar a independência legítima da ilha.

A “pseudo-república”² de Cuba foi formalmente proclamada em 20 de maio de 1902, com Leonard Wood, governador militar norte-americano, entregando o país ao presidente Tomás Palma Estrada, um cidadão cubano nascido nos Estados Unidos (GOTTI, 2006). A nova república, segundo Gotti (2006) foi caracterizada pela intensa corrupção, violência incessante, revoltas militares e pela sempre presente intervenção estadunidense. Ainda como característica deste período, tinha-se uma sociedade cujo crescimento econômico e prosperidade eram espetaculares, no entanto atingindo apenas uma parte da população.

Essa república, de exacerbada desigualdade social, com Cuba aparentando ser uma ilha de final de semana dos Estados Unidos é varrida pela revolução de Fidel Castro e seus companheiros em 1959.

Liderados por Castro, em 26 de julho de 1953 houve um ataque armado ao segundo maior quartel de Cuba, o quartel de Moncada. Embora não tenha atingido seu objetivo principal, o ataque serviu como fundamento de uma organização revolucionária, o movimento de 26 de Julho, que tomaria o poder menos de seis anos mais tarde, além do fato de que “o ataque tornou o nome de seu líder conhecido em toda a ilha” (GOTTI, 2006, p.171).

A Revolução Cubana, ao término da década de 50, levou à instalação de um governo, que apenas posteriormente viria a ser denominado comunista, claramente comprometido com a igualdade de renda, a educação massiva de qualidade, assim como o fim do analfabetismo adulto e a saúde pública de acesso universal (CARNOY, 2009, p.53). O que os guerrilheiros propunham era fazer valer a Constituição de 1940, a mesma que Batista esqueceu em seus anos a frente de Cuba.

A sociedade cubana de então, começava a mudar de aspecto com a consolidação da Revolução e suas primeiras medidas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA DEPOIS DO TRIUNFO DA REVOLUÇÃO

Uma sociedade comprometida com a transformação social e, no caso de Cuba, com a revolução desta sociedade, necessita essencialmente em atender aos anseios da população. Parte das premissas básicas do governo revolucionário consistia em universalizar pontos

o caráter mestiço da sua cultura (índio, negro e europeu) e para, além disso, representar a diferença em relação à “América que não é a nossa”, ou seja, percebe-se uma consciente alusão ao imperialismo incipiente sobre a América Latina” (MORETTI, 2008, p.33).

² Termo utilizado por historiadores *fidelistas* (GOTTI, 2006, p.134)

cruciais da sociedade, como educação, saúde e habitação, além de massificar outras, que até então eram de prática seleta, como o esporte.

Desde os primeiros dias da revolução, pensar uma Educação Física direcionada a toda a nação implicava pensar na massificação da prática esportiva. Muitas foram as medidas adotadas para que o esporte deixasse de ser apenas para os possuidores de prestígio e *status* social, para tornar-se um dos instrumentos de efetivação dos anseios revolucionários, assim como propaganda da nova sociedade que se estava construindo.

De acordo com Marinho (2010, p.22) “o entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social”, pois “não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência”. Desta forma, a Educação Física em Cuba liderada pela bandeira do esporte, tem forte presença no discurso do que era Cuba e no que Cuba se transformaria (transformou) pelas mãos do governo de Castro. Ainda citando Marinho (2010), é fato que a instrumentalização esporte por si só não é o responsável pelas mazelas mundiais, nem tampouco o exterminador delas, contudo, ele fez parte do processo de produção de consenso em torno da idéia que se queria propagar: no caso de Cuba, o sentimento de revolução, da criação de uma nova sociedade e dentro desta, a constituição de um homem novo.

A promessa de uma Cuba potência esportiva mundial tem sementes na própria história de esportista de seu líder e ganha forma com as implementações que foram feitas no decorrer do projeto histórico. Consta nos manuais de referência da Educação Física cubana como eram o esporte e as práticas corporais no instante em que a revolução chega ao poder e o que ela faz destas manifestações:

La Revolución desde sus inicios, mantuvo una estratégica preocupación por el desarrollo de la cultura física y el deporte, como manifestación plena del mejoramiento físico y espiritual del pueblo cubano, que por primera vez en su historia accedía a tan acabada manifestación de la cultura. Esto se manifiesta en toda su vigencia, no sólo en que está refrendado en la legislación vigente, la cual recoge las ideas del Fidel y el Programa del Moncada, sino también en la experiencia adquirida durante estos años, sus éxitos, el tipo de sociedad que ha generado, las políticas sociales del Partido y el Gobierno Cubano, y en aquellos documentos contentivos del desarrollo del INDER (INDER, 1998, p.10).

Até 1959 o que Cuba mostrava, dentro da esfera do esporte, da educação e recreação física, eram: competições de cunho estritamente profissional; comercialização do esporte; estratificação da prática desportiva (aproximadamente 1500 praticantes); discriminação racial e por gênero; hegemonia da prática do baseball, do basquetebol e do boxe (marcas da neocolonização americana); existiam individualidades cubanas de destaque mundial, mas não havia o esporte; apenas 2% das crianças em idade escolar recebiam serviços de Educação Física; haviam 800 professores de Educação Física (em sua maioria sem uma formação específica para tal), sendo que após a revolução, apenas 40% destes ficaram em Cuba (INDER, 1998).

Em relação à recreação se destacavam os salões de jogos em que se praticava a roleta, o bingo, a loteria e os dados, definidos como verdadeiros centros de apostas onde ficavam os salários de milhares de trabalhadores, sendo as atividades realmente esportivas com uma prática estimada de apenas 15 mil pessoas (INDER, 1986).

No que tange aos esportes mais praticados, de forma hegemônica o baseball e o boxe, eram os esportes preferidos das elites para praticar e apostar, cumprindo à população o papel de assistir passivamente aos espetáculos. O esporte cubano como um todo seguiu até este período sobre a égide do padrão americano, sendo este modelo somente substituído (em parte) anos mais tarde, com o apoio recebido da então União das Repúblicas Socialistas

Soviéticas (URSS), incorporando ao esporte nacional o modelo socialista de treinamento. A troca no método de treinamento não interferiu na representatividade do baseball e do boxe entre os demais esportes, e sim, fez com o esporte como um todo se desenvolvesse e alcançasse proezas até então impensadas na realidade cubana e latino-americana.

Ainda observando as conquistas do novo governo, uma série de ações foram implementadas para a restauração de uma nova ordem social concernente ao universo da cultura física, dentre as principais estavam: eliminação do profissionalismo dentro do esporte; criação dos conselhos voluntários desportivos; diversificação e desenvolvimento da cultura física e do esporte no interior do país; movimento de ativistas do esporte; fundação da Escola Superior de Cultura Física “Comandante Manuel Fajardo”; diálogos entre Ministério da Educação (MINED) e Instituto Nacional de Esporte, Educação Física e Recreação (INDER); criação do Instituto de Medicina Desportiva; formação de especialistas; construção de instalações desportivas em todo o país; oficialização de um programa de Educação Física em todos os subsistemas de educação; surgimento da indústria desportiva; desenvolvimento de jogos escolares nacionais; provas desportivas “*Listos para vencer*”³

As primeiras ações referentes ao campo da Educação Física ficaram a cargo do Ministério da Educação (MINED) e do Ministério das Forças Armadas Revolucionárias (MINFAR), assim como de algumas organizações de massa. Posteriormente, é criado o Instituto Nacional de Esporte, Educação Física e Recreação (INDER) como o propósito de fazer chegar a toda população cubana, da capital às cidades mais longínquas, o acesso ao esporte, tornando-se este de fato um direito do povo (INDER, 1986).

Com a criação do INDER, instalações esportivas foram construídas e materiais esportivos foram distribuídos para à população, segundo consta na cartilha “Mensaje Deportivo” publicada pelo INDER (1986) nas comemorações de seus 25 anos de existência. Consta ainda nesta cartilha que a participação da população, na forma de Conselhos Voluntários, teve um peso decisivo no desenvolvimento massivo das atividades da cultura física e do esporte.

Conforme demonstrado acima, a Educação Física e sua manifestação mais expressiva, o esporte, estiveram sempre em pauta de prioridade, o que se observa desde a constituição cubana (a “Constituição Socialista de La República”) até os dias atuais, quando Cuba sobe ao pódio ao lado de grandes potências econômicas mundiais, sendo o esporte um direito inegável da população, logicamente sempre lembrado com uma conquista da revolução.

É justamente este caráter de apresentar o esporte como sendo uma vitrine de Cuba, mais precisamente como uma ferramenta de exposição de uma revolução que “deu certo”, que faz com que nos questionamos acerca do poder que a instituição esportiva apresenta, sendo aqui na nossa realidade capitalista, sendo em Cuba, uma sociedade que anseia por ser socialista. O esporte, assim como a educação, a saúde, e a habitação, são marcas de um Estado cujo foco é o acesso universal e gratuito a todos estes serviços que outrora haviam sido exclusividade de alguns. Contudo, este mesmo esporte que em terras brasileiras ideologicamente está a serviço do capital, em Cuba está à serviço da hegemonia socialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do esporte, notoriamente, se dá a partir de uma perspectiva evidenciada nas determinações da revolução industrial, em que adquire na sociedade burguesa boa parte dos seus ideais e se populariza com a utilização de técnicas específicas e das capacidades motoras.

³ “Prontos para vencer”, sinalizando não só a vitória esportiva, bem como a vitória em outros campos da sociedade, em suma, o sentimento de estar sempre “pronto para a guerra”.

Compreender o esporte como um fenômeno social é um dos temas que pautam a sociologia do esporte, bem como rompe com a visão unilateral do fenômeno esportivo como um espaço estritamente especializado para desempenhos atléticos ao longo da história. Numa visão contraditória pactuamos com Santin (1987) quando este evidencia que o homem age, age sempre em sua totalidade, sendo impossível neste caso falar em atos puramente físicos ou orgânicos, psíquicos ou espirituais. Sendo assim, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido envolvido pelo mundo das significações.

Em Cuba o esporte assume o posicionamento de que é possível estabelecer conexões com os anseios da população, na medida em que este se estabelece como um dos pilares para o desenvolvimento de sua formação humana, evidenciando não somente a visão funcionalista do esporte, todavia a natureza da cooperação e da necessidade de compreender o diferente.

O caráter funcionalista experimentado pela globalização capitalista favorece o esporte como um fim em si mesmo, prioriza o princípio da sobrepujança e categoricamente promove a exclusão social. Neste sentido, o esporte se estabelece favorecendo a condição de subalternidade e o caráter explícito de promover a alienação social.

O esporte nestas condições, segundo Da Silva (2010), proporciona ao indivíduo uma visão de ser melhor, de vencer, colocar a equipe ou seu patrocínio no auge, ele tem a beleza de mostrar o potencial do corpo humano, de superar os limites, de buscar novas tecnologias e aperfeiçoar os movimentos, sinalizando um processo de alienação que não permite a reflexão e autonomia prática.

Após a Revolução Cubana parece que o esporte assume uma característica sustentada numa produção histórico-cultural, em que o esporte não pode ser mais visto subordinado as leis e significados da sociedade capitalista - aquela que provoca desigualdades sociais - todavia como uma produção do ser humano para o ser humano com respeito à diversidade, alteridade e em benefício da coletividade.

A prática do esporte é uma manifestação mais implícita da expressão cooperativa do ser humano, afinal este possui seus desejos e anseios e partir disto assume diversos significados em função do seu caráter histórico, social e econômico no âmbito de sua práxis.

Entendemos que a alcunha anacrônica que Cuba recebe dos países desenvolvidos se dá pela influência que a tecnologia impôs em todos os componentes da vida social e humana, e desta forma intensificando a busca pelo poder e suas atribuições. A universalidade que Cuba atribui ao esporte tem sido evidencia em qualquer reflexão de que o esporte possa contribuir para o desenvolvimento de uma nação. Sendo assim, o combate a mercantilização esportiva, a condição de sobrepujança inserida diretamente neste segmento e a condição de alienação imposta pelo processo de globalização capitalista são elementos negativos que a universalidade em Cuba visou e visa destituir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba:** por que seus alunos vão melhor na escola. São Paulo: Ediouro, 2009.
- DA SILVA, Djeniffer Vieira. **Esporte escolar: um debate acerca de suas concepções.** Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário para o Desenvolvimento para o Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI/SC, 2010.
- GOTTI, Richard. **Cuba:** uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- INDER. **Mensaje deportivo.** Número especial. Mayo de 1986. Cuba
- INDER- INSTITUTO NACIONAL DE DEPORTES, EDUCACIÓN FÍSICA Y RECREACIÓN. **Sistema de Ciencia e Innovación Tecnológica (SCIT).** Editorial Deportes, La Habana, Cuba, 1998.

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.3.)

MORETTI, Cheron Zanini. **Educação popular em José Martí e no movimento indígena de Chiapas**: a insurgência como princípio educativo da pedagogia Latino-Americana. 2008. 188 f. Dissertação (Mestre) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2008.

SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

Contato

Carolina Machado de Oliveira

Endereço: Rua XV de Novembro, 1176, Edifício Augsburg, Ap. 36, Bairro Laranjeiras, Rio do Sul, SC, Brasil – CEP 89160-000

Telefone: (47) 3521 7686

Endereço eletrônico: carolinamachadodeoliveira@gmail.com